

## 1. Género, feminismos e estudos sobre as mulheres

OC - (22820) - CIBERFEMINISMOS E O SEU POTENCIAL EDUCATIVO: UMA ANÁLISE DOS PERFIS @FEMINISTAS.PT, @REDEJOVENSIGUALDADE E @PLATAFORMAGENI

Clarissa Godoy (Portugal)<sup>1</sup>; Maria João Cunha (Portugal)<sup>1</sup>

### 1 - ISCSP

As mudanças decorridas da Pandemia Covid-19 e o rápido crescimento das redes sociais transformaram as formas de comunicar e aprender. O boom de perfis feministas no ciberespaço, especialmente no *Instagram*, e a popularidade da quarta vaga feminista, trouxeram à tona o conceito de ciberfeminismo. Essa nova forma de manifestação dos feminismos amplia o alcance das ideologias feministas e colabora com o que algumas autoras chamam de feminismo transnacional, onde as fronteiras nacionais são encurtadas e a internacionalização das agendas feministas se tornam mais consistentes, cooperativas e eficazes. Além disso, os ativismos feministas do *Instagram* permitem que os jovens tenham acesso às questões relacionadas à igualdade de género e podem contribuir para sua educação e engajamento nesses assuntos. Dessa forma, alguns estudos sugerem que a escola deva apropriar-se das discussões nas redes sociais e trazê-las para as salas de aula, e as discussões ciberfeministas devem estimular os argumentos dos alunos, impulsionando o pensamento crítico sobre estereótipos de género.

Este estudo combina o trabalho de autoras feministas como Haraway (1991), DeLaurentis (2004), Hooks (2013) e Butler (2003) com trabalhos recentes que se concentram na intersecção entre ciberfeminismos e educação para abordar a questão: como os perfis ciberfeministas do *Instagram* promovem uma educação para a igualdade de género e a ação feminista? Para responder a esta pergunta utilizamos uma abordagem netnográfica para analisar os perfis @feministas.pt, @redejovensigualdade e @plataformageni entre os anos de 2021 e 2023, coadjuvada com entrevistas semiestruturadas às organizadoras das páginas elencada para: 1. compreender as estratégias dos perfis ciberfeministas selecionados; 2. identificar as diferenças de género na construção e apropriação dos discursos ciberfeministas; 3. Identificar os principais desafios em traduzir os conteúdos ciberfeministas para o vocabulário escolar.

**Palavras-chave : Ciberfeminismo, Educação, Literacia Transmedia, Instagram, Netnografia**